

## Editorial v9n1

Sofia Sampaio, Rui Lopes, Arlindo Horta, Jorge Palinhos e Catarina Laranjeiro

Este é o terceiro número publicado pelo atual conselho editorial. Há um ano atrás, em Janeiro de 2021, lançámos a chamada para o dossier temático ‘A Pesquisa Histórica no Cinema Ibero-americano: Perspetivas e desafios na era digital’, coordenado por Andrea Cuarterolo (Universidad de Buenos Aires, Argentina), Eduardo Morettin (Universidade de São Paulo, Brasil) e Georgina Torello (UdelaR, Uruguai). Os seis textos que compõem este dossier foram selecionados pelos editores-convidados a partir de um elevado número de propostas recebidas de diferentes proveniências, bem reveladoras do interesse que existe sobre esta temática. O prefixo ‘ibero’ foi pensado para permitir a participação de autores deste lado do Atlântico, mas essa participação acabou por ser residual, pelo que o dossier alterou, agora, a sua designação para ‘latino-americano’.

É impossível falar de pesquisa histórica sem falar da importância dos arquivos de imagens em movimento, da preservação dessas imagens (e de outros materiais, como cartazes, guiões, fotografias de cena, correspondência, etc.) e, conseqüentemente, do papel que as cinematecas e os museus de cinema (muitas vezes reunidos na mesma organização) desempenham nesta área de investigação. A situação da Cinemateca Brasileira, encerrada desde 2020 por decisão governamental, configura por isso um dano inaceitável para a história e o conhecimento do cinema brasileiro, e do cinema em geral, tal como a *Aniki* assinalou num editorial anterior. Durante quase dois anos, académicos, produtoras e os próprios técnicos da Cinemateca não puderam ter acesso às coleções, alvo de uma inundação e de um incêndio (este último em Julho), com estragos irreparáveis que permanecem por estimar.

Com o regresso de parte dos trabalhadores no passado dia 17 de Novembro, as portas do antigo matadouro de São Paulo reabriram, mas o futuro desta que é uma referência internacional no campo da

preservação audiovisual continua por definir. A *Aniki* continuará atenta aos próximos desenvolvimentos, expressando o seu apoio a esta instituição sempre que necessário. Para já, queremos agradecer à Cinemateca Brasileira a cedência da imagem da capa – uma foto do seu acervo, sem autoria identificada, provavelmente da década de 1970, que mostra Paulo Emilio Salles Gomes (1916-1977) no arquivo de filmes. É uma homenagem justa a este defensor do património audiovisual brasileiro e latino-americano, um dos maiores impulsionadores de sempre da pesquisa histórica nesta área.

Tal como os quatro textos que publicamos na secção ‘Ensaio’, os seis textos do dossier foram enviados para revisão científica em regime de duplo anonimato. Foram ainda reescritos, editados e revistos, ao longo dos últimos seis meses, até alcançarem o presente formato. Trata-se de um processo essencial à revista, que não seria possível sem a preciosa ajuda dos editores-convidados, dos avaliadores (um total de vinte, neste número), dos nossos revisores de texto e, acima de tudo, dos autores, a quem agradecemos o empenho em cada etapa deste processo. O nosso objetivo é duplo: garantir a integridade científica dos textos e facilitar, tanto quanto possível, a sua leitura por um público heterogêneo e internacional, que acreditamos ser o público da *Aniki*.

A secção ‘Ensaio’ conta, novamente, com quatro textos originais, focados em diferentes tipos de cinema e abordagens inovadoras ao estudo deste meio. Os primeiros dois artigos debruçam-se sobre técnicas utilizadas em documentários, incluindo a articulação entre vídeo, fotografia e pintura, em *Jackson Pollock 51 (1951)*, e a evolução do uso do presente narrativo em filmes autobiográficos desde o final dos anos sessenta. Os artigos seguintes analisam obras de ficção, nomeadamente, a relação da filmografia de Kleber Mendonça Filho com a realidade sociopolítica brasileira contemporânea e a evocação do sagrado nos elementos musicais da “Trilogia de Deus”, de João César Monteiro. Na secção de entrevistas, apresentamos uma conversa entre o investigador Alberto Cuevas Martínez e o videasta *ayuujk* Genaro Rojas Ramírez sobre a história e os contextos de produção da TV Tamix, uma televisão comunitária do povo *ayuujk* fundada em 1990, no sudoeste do México. As resenhas focaram-se tanto na investigação cinematográfica feita em português, englobando estudos recentes sobre uma das figuras fundamentais do cinema português, António Reis, como sobre o cinema de género de alcance internacional, mais concretamente o *noir* e o gótico. Por fim, na secção ‘Exposições e

Festivais de Cinema’, Luana Cabral e Alexsandro de Sousa e Silva analisam diferentes mostras e festivais para discutir a importância do cinema não-hegemônico no contexto brasileiro. Paralelamente, em ambos os ensaios, surgem as primeiras reflexões sobre a experiência do espectador no contexto da pandemia. Pensar nos desafios que o ver cinema em casa nos coloca dialoga com o desenvolvimento do fenômeno televisivo, discutido por Rita Luís a partir da exposição ANDRÔMEDA, de Luciana Fina.

Ao longo dos últimos meses, no seguimento das tarefas de remodelação e atualização da *Aniki* a que nos propusemos na última Assembleia Geral da AIM, em Maio de 2021, reformulámos ainda o documento ‘Instruções para Autores’ e criámos um outro, ‘Declaração de Ética e Boas Práticas na Publicação’. O primeiro pretende orientar os autores na preparação das suas submissões, mormente no que diz respeito às normas de citação da revista; o segundo vem explicitar os princípios que já orientavam o trabalho editorial, num esforço de comunicação sobre um tema que tem adquirido crescente visibilidade: a ética na publicação académica. Chamamos a atenção dos leitores para as alterações recentemente implementadas no sítio da revista, que passa a proporcionar informações que não existiam (tal como o historial dos conselhos editoriais até à data) ou que existiam de forma dispersa e, eventualmente, menos clara. Agradecemos, desde já, os comentários e as sugestões que nos queiram fazer chegar sobre estas alterações.